



PARTIDO SOCIALISTA - AÇORES

VILA DO PORTO - ILHA DE SANTA MARIA

GRUPO MUNICIPAL DO PARTIDO SOCIALISTA

= VOTO DE PESAR =

ENCERRAMENTO DA ESCOLA “SOL NASCENTE”-SANTA BÁRBARA

O Grupo do PS na Assembleia Municipal de Vila do Porto, apresenta um VOTO DE PESAR pelo encerramento, a partir deste ano letivo, da Escola “Sol Nascente”, da freguesia de Santa Bárbara 46 anos depois da sua inauguração e 158 anos após a criação do ensino público nesta freguesia.

Embora compreendendo os pressupostos da decisão, tomada pela Direção Regional de Educação, nesta altura de grande consternação e tristeza para a comunidade de Santa Bárbara, estamos solidários com o seu sentir e pesar, por reconhecermos o valor simbólico e real que uma escola representa numa freguesia rural.

A escola “Sol Nascente” sempre estabeleceu uma relação estreita com a sua comunidade, que via nela uma referência nuclear da freguesia, sentindo-a como simbolo de esperança e de futuro.

Recusando-se a “fechar-se entre muros”, a Escola “Sol Nascente” sempre associou à atividade letiva diversos projetos extra-curriculares de estudo, valorização e promoção das riquezas patrimoniais e ambientais do meio envolvente, fazendo de toda a freguesia “sala de aula”, constituindo-se como um pólo contributivo importante para a projeção de Santa Bárbara na ilha e nos Açores, assim como para a criação de dinâmicas locais.

A Escola de Santa Bárbara também foi espaço de formação, valorização pessoal e de criação de auto-estima não só dos seus alunos, mas também da comunidade, que participava nos seus projetos, nas exposições, palestras temáticas, entre outras atividades. Reciprocamente, a escola recebia da sua comunidade (artesãos, músicos, agricultores, cozinheiras e encarregados de educação em geral) para apresentarem e ensinarem o que melhor sabiam fazer, tendo aberto também espaço aos idosos, para partilharem as suas experiências com os mais jovens.

Como se depreende pelo exposto, uma escola não é só um edifício nem um espaço que se cinge unicamente à instrução/educação de alunos, balizada na relação professor-aluno, acabando aí a sua “missão social”.

Evidenciou a Escola “Sol Nascente”, ao longo dos anos, que um espaço educativo, tal como defende a UNESCO, poderá potenciar-se como marco cultural de uma localidade; como veículo de afirmação e de expressão da sua identidade; como promotor de dinâmicas sociais, e até como fonte de orgulho e de auto-estima coletiva.

[Handwritten signatures in blue ink]

A escola não é um mero serviço público qualquer que existe numa freguesia para maior comodidade da pessoas, como se de uma estação de correios se tratasse, podendo o “serviço” ser feito da mesma forma lá em baixo na vila.

É muito, muito mais do que isso!

A escola em qualquer lugar, e fundamentalmente num espaço rural, constitui a “seiva” de uma comunidade, sendo o espaço por excelência da afirmação e perpetuação dos seus valores identitários; espaço onde população encontra o “viveiro” do seu futuro, diríamos mesmo é o “espaço vital onde reside o futuro e a esperança.

Por outras palavras, a perda de uma escola numa localidade, não é só um edifício que se fecha, representa a “perda” de tudo o que acima foi dito, e em consequência o “definhar” lento da sua comunidade, que gradativamente verá vincar a sua “terceira idade”... o seu despovoamento.

Não é contra a decisão do fecho da escola que incide este VOTO DE PESAR, pois tal era inevitável à luz da realidade demográfica e da legislação vigente. O nosso pesar vai pelas grandes perdas, que advém para Santa Bárbara, como consequência desses fatos.

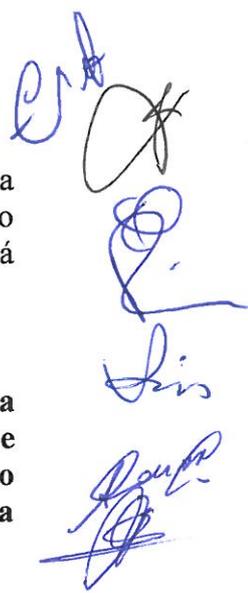
Não obstante compreendermos e aceitarmos os pressupostos pedagógicos que levaram ao encerramento da Escola “Sol Nascente”, face à realidade vigente de ter menos de dez alunos no 1º Ciclo”, o que não compreendemos nem aceitamos é a falta de atenção, de investimentos e de incentivos (**uma estratégia específica e integrada, contendo claras discriminações positivas**), para o repovoamento e revitalização das freguesias rurais, que são os verdadeiros espaços representativos da “Santa Maria profunda”, da identidade da ilha, e até onde residem as suas maiores riquezas e belezas naturais e patrimoniais.

Há que arrear caminhos e encetar políticas reais e consequentes nesse desiderato por parte da Câmara Municipal, contando naturalmente com o Governo, sob pena de se desertificar as nossas belas freguesias, perder a “alma da terra” que lhes está associada, reduzindo-as a “redutos de velhos”, ansiosos pela visita dos filhos que partiram por falta de oportunidades.

Aqui mesmo em Santa Bárbara, vincamos a nossa solidariedade para com a sua população, disponibilizando-se o Grupo do PS, a pugnar, ainda mais firmemente, para que esta freguesia seja alvo de maior atenção por parte das entidades públicas, nomeadamente a necessária discriminação positiva na atribuição de verbas, promoção da qualidade de vida, reabilitação patrimonial e criação de incentivos para fixação de jovens e atração de visitantes.

“Depois de um pôr-do-sol, vem sempre um novo dia”, ficando na esperança de que , num futuro próximo a escola de Santa Bárbara, volte a ser um “Sol Nascente” na freguesia mais Oriental dos Açores.

Santa Bárbara, 29 de Setembro de 2011



Os deputados municipais do PS

<u>José Andrade Cruz</u>	<u>Isabelia Fontein Reis</u>
<u>Antônio Luiz Gomes Paiva</u>	<u>André Brito Lourenço</u>
<u>Adelino Figueiredo</u>	<u>Alcides José de Jesus</u>